



O TRABALHADOR

Orgão dos Operarios da Cia F. & T. SÃO PEDRO.

Redação-Administ. Rua 21 de Abril - 153 - Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Redator: Antonio Lourençato

Diretor Responsavel: Ermanno Ammirandoli

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IX

ITU - NOVEMBRO DE 1956

Num. 131

NATAL

Luís Colanéri

Da A. C. de Imprensa

Para todos os que não ignoram o respeito que devemos à criatura humana, o nascimento de uma criança constitui sempre um acontecimento alvissareiro no seio da família e na sociedade. Por isso mesmo a mulher, no transe de ser mãe, inspira o máximo respeito por parte de todos os circunstantes. As apreensões e cuidados que preocupam a família nessas emergências, se transformam em expansão de júbilo e contentamento ao simples aviso transmitido pelo choro de uma criança. Sem dúvida, é com festas que se comemora a vinda de um entezinho, que a despeito de sua extrema fragilidade, atrai e concentra sobre si todas as atenções. É por isso que se costuma dizer que a Maternidade não é propriamente um hospital, mas um jardim onde a vida reflorece.

Nesta época em que a mulher é chamada a competir com o homem nessa luta pela conquista do pão de cada dia, e se sujeita a viajar de pé num transporte coletivo sem que ninguém se lembre de ceder-lhe um lugar mais cômodo, nota-se o prestígio que uma criança confere àquela que a sustém nos braços, bem conchegada ao colo. É que essa mulher é mãe e essa sublime credencial a coloca em um plano mais elevado.

Todos nós nos sentimos no dever de prestar algum serviço, uma gentileza, à mãe que carrega o filho nos braços. É que nós, adultos, também vivemos essa quadra, também fomos transportados nos braços de nossa mãe e hoje procuramos retribuir de qualquer maneira as homenagens que recebemos na mais tenra idade.

Estamos ingressando mais uma vez no último mês do ano, época que se caracteriza pelo nascimento do Menino Jesus, o amigo e protetor das crianças. Podemos dizer que, do ponto de vista fisiológico, todos os nascimentos se assemelham. E por mais pobre que seja a mulher, no meio de seu completo desconforto, onde falta tudo, ela sente-se feliz e plenamente compensada de seus esforços e sacrifícios à vista de um filho inocentinho e cândido que precisa de seu auxílio para viver, para crescer. A mãe, geralmente, sonha com o futuro do filho, e de olhos fechados ela vê aquela criança transformada num belo jovem, feliz e coberto de honrarias. Esses sonhos otimistas das mães bem intencionadas, infelizmente, nem sempre se realizam...

Dizíamos que os nascimentos se assemelham, mas há uma exceção: o Natal de Jesus. Nossa Senhora, que veio ao mundo para ser a Mãe de Jesus, foi, por isso mesmo, preservada da mancha do pecado original que todos nós herdamos. Maria Santíssima é a Imaculada Conceição e seu filho Jesus é o cordeiro sem mancha que tira os pecados do mundo. O nascimento de Jesus é, pois, o fruto de uma exceção criada pelo próprio Deus.

Comemoremos condignamente o Santo Natal de Jesus. Rendamos o nosso culto de veneração à nossa Mãe do céu, a fim de que Ela interceda junto de seu Filho, como fez nas bodas de Caná, pedindo desta vez: "Filho, tem piedade dos homens que estão perdendo o senso da fraternidade". E nós responderemos em coro: "Senhor, que viestes ao mundo para redimir a humanidade, tende piedade de nós."

Bananeira que já deu cachos

Humberto de MATTOS

Faz gosto ver o homem trabalhar a terra. É uma satisfação íntima, que sentimos, quando vemos braços fortes e sadios pegarem o instrumento adequado e remexer corajosamente o terreno, abrindo sulcos, afundando covas para a sementeira ou plantio das mudas. A terra tem e terá sempre que ser uma atração. Todos nós deveríamos nascer telúricos. Todos nós deveríamos, desde pequenos, adquirir uma mentalidade agrícola. Porque tudo quanto necessitamos, para uma vida que seja realmente vivida — que é a alimentação e o vestuário — tudo isso é um presente que a terra nos dá, sem exigir compensação.

Nesta tarde visitei uma chácara que está sendo formada. Era um pedaço de terreno esquecido a um canto da cidade. Sem trato. Sem beleza. Sem produção. Era uma glebazine triste, estuante de riqueza oculta. A vegetação inútil que se esparrajava pelo chão, clamor da terra por um homem que a compreendesse. Que a estimasse. Que a soubesse explorar.

Em pouco tempo operou-se, no local, completa transformação. Uma lindíssima horta, dividida nos vários níveis do terreno, já produz renda. Um pomar, com macieiras, ameixas do Japão e videiras está a abrir-se nos seus primeiros brotos. As horas vão, os dias vão, vão os anos. Não está portanto, longe o dia de irmos saborear aquelas uvas apetitosas.

Está sendo erguida, pitorescamente, à entrada do precioso retiro, uma casa de campo, obedecendo linhas que caracterizam a educação artística do proprietário. Niinho tranquilo onde nada foi esquecido, para as delícias de uma existência confortável.

Porém, o que mais me encantou, nessa visita, foi a disposição física do homem que ainda não parou nem parará de revolvê-la a terra. A sua enxada possui uma extraordinária magia. Níveis terrenos, amolda barrancos abre caminhos, realiza prodígios. É incançável, o homem. Ele considera um crime de lesa-pátria deixar um palmo de terra sem produção. Ele acha que a terra não pode dormir. Tem que estar a movimentar-se, no preparo lento dos frutos. Tem que derramar suor pelas faces das flores. Tem que fabricar sementes, para que outras árvores nasçam e frutifiquem em outras terras, em outros

sítios. Ele acha que tudo, hoje, dá dinheiro. Uma lanterna, um abacate, uma banana, um limão, uma manga, um pé de couve. E mesmo que nada rendesse, economicamente, ainda assim a terra não é para ficar largada. Porque ele também acha que há falta de alimento no mundo. Por isso não perde tempo. Enquanto me ouvia e me falava, ia fazendo alguma coisa. Suas mãos não paravam, porque suas mãos compreendiam que a terra estava pedindo mais uma estaca aqui e mais uma carpa acolá.

Esse homem é atestado eloquente de uma raça. Trabalha e sabe porque trabalha. Trabalha com inteligência e com ambição relativa. Não vai a morrer, no seu trabalho, por causa do dinheiro. Mas dá o que pode dar, para receber a compensação do seu esforço. É a terra quem lhe vai dar os frutos da sua sementeira. É a terra quem vai alimentá-lo e alimentar sua esposa e filhos. Ele foi buscar, do que precisa, diretamente na terra. Não ficou nos bate-papos das esquinas, esperando favores do Governo. Mas mostrou, a quem foi vê-lo, que o japonês não é mais sábio do que ele, no campo da horticultura. O seu tomate veio tão bem, como o tomate do nipônico. Porque toda a questão reside na vontade férrea de sacudir o corpo e ser paciente.

Oxalá tivéssemos maior vocação agrária. Que bom não seria, que cada um de nós cuidasse melhor de nossos quintais. Quantas despesas não pouparíamos? Era assim que eu estava pensando, em voz alta, quando esse mesmo homem me disse que não era apenas dessa chácara que ele estava cuidando. Seu mister se distribuía, também, com o preparo de um terreno vizinho. Ali ia ser construída uma casa para aluguel. Mas o homem fez os seus cálculos e resolveu que aquele chão, em vez de receber um prédio, seria mais útil à cidade se recebesse uma horta. Pois a horta está sendo feita e vai render cruzeiros. Tudo isso porque a terra é boa e nada, ali, foi plantado até agora.

E o homem continuava mexendo o corpo. Não parou um instante, de conduzir a sua tarefa. Mostrou-me o chiqueirão. Tudo bem arrumado, no fundo da chácara. É também sua atribuição cuidar dos bichos. Uma senhora suína achava-se deitada sobre um monte de palhas. Junto dela, brincavam dois leitõeszinhos. Um ruivo e outro preto. O homem garantiu-me

o bom comportamento da mãe.

Ao longe vi uma bananeira caída. Fora derrubada a golpes de machado. Árvores que não dão frutos, disse-me o homem, em tom perfeitamente bíblico, a gente corta e transforma em lenha. Com bananeira, prosseguiu, não se faz lenha. Corta-se apenas.

É bananeira que já deu cachos, concluiu ele, lembrando, talvez, o nome de algum velho amigo seu, ou de algum amigo velho, para expressar-me melhor...

CONTO DO VIGARIO

A imaginação humana é fertilíssima em inventar os mais estranhos e variados expedientes para a prática do crime. Os chamados «contos», derivados todos do primitivo CONTO DO VIGARIO, são exemplo vivo dessa capacidade criadora. Diariamente lemos no noticiário dos jornais a descrição de crimes praticados por «vigaristas», cada um com suas próprias características, revestindo-se das formas mais diversas e com inúmeras designações: conto do legado, conto do suador, conto da desgraça, conto do violino, enfim uma sequência de «contos» que, em resumo, nada mais são do que estelionatos. O artigo 171 do Código Penal dispõe: «Obter, para si ou para outrem vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento: Pena — reclusão, de um a cinco anos, e multa, de quinhentos cruzeiros a dez mil cruzeiros».

Aos leigos pode escapar o verdadeiro sentido das expressões «artifício» e «ardil» empregadas pelo legislador no artigo citado. Não é a mentira comum, o fato apresentado rudemente, uma história mal contada, que confundiram o emprego do artifício ou de ardil. É necessária rara habilidade, extraordinária «lábia», que não despreza detalhes para atingir seus objetivos, arte e enredo para, através do estratagem habil, ludibriar a boa fé alheia. O vigarista é absoluto nessas artimanhas. Por outro lado, muitas vezes sua tarefa é grandemente facilitada pela própria vítima, dolorosamente, com intuito de lucro fácil, com intenção de enganar o enganador, vê-se envolvida nas malhas do crime, não podendo sequer recorrer à polícia, pois, a consciência da própria culpa, o medo ou a vergonha a impedem de dar tal passo. E o silêncio forçado vem a ser o seu maior castigo.

A sã propriedade deve ser reconstruída nos verdadeiros princípios do sadio cooperativismo, que respeite a devida hierarquia social.

— Todas as corporações devem unir-se em harmônica unidade, inspirando-se no bem comum da sociedade.

Pio XI

Livio Raffaele

O sr. Ulisses D'Ottaviantonio, de nacionalidade italiana, há pouco tempo, veio com sua esposa U. Maria Veri D'Ottaviantonio, residir entre nós com o fim de exercer a sua profissão de mecânico na Fábrica São Pedro. No dia 18 de abril do corrente ano, êsse lar foi reflorescido com o advento de um filho que recebeu o nome de Livio Raffaele D'Ottaviantonio. Essa felicidade porém, durou pouco tempo, eis que, a 10 de novembro o Senhor chamou para si aquela inocente criaturinha, que logo no dia seguinte foi dada à sepultura, deixando os pais profundamente magoados.

A perda do filho amado, com apenas sete meses de idade, causou imenso desgosto ao laborioso casal. Por outro lado, o sr. Ulisses D'Ottaviantonio e sua esposa sentiram-se confortados em sua dor, com as demonstrações de solidariedade que receberam por parte dos amigos e colegas de trabalho. Sensibilizados, apresentam êles por êste meio, os mais sinceros agradecimentos e pedem a Deus pela felicidade e prosperidade de todos os que, de qualquer forma contribuíram para minorar o seu pesar.

Anisio Belcufine

Ocorre a 5 de dezembro em frente o transcurso do aniversário natalício do nosso prezado amigo Anisio Belcufine, integrante do comércio local e competente maestro da Corporação "União dos Artistas".

Dono de um caráter íntegro servido por um temperamento grandemente comunicativo, o maestro Anisio Belcufine desfruta gerais simpatias no vasto círculo de suas relações de amizade.

Por essa gratíssima efeméride, apresentamos-lhe os nossos parabens extensivos à sua exma. família.

Carlos Valerini

Felicitemos com satisfação o sr Carlos Valerini, prestimoso funcionário dos escritórios da Fábrica Maria Cândida, pela passagem de seu aniversário que ocorre a 19 de dezembro.

Ao feliz aniversariante enviamos também os votos de felicidades dêste jornal.

Nascimento

Fátima Regina Moreira é o nome da galante menina que desde o dia 13 de novembro p. passado, está proporcionando motivos de real satisfação no lar do sr. Ataliba Moreira, e sua esposa D. Lúcia Leoci Moreira.

A recém-nascida, bem como aos venturosos pais, formulamos os nossos melhores augúrios.

Ten. Félix Cotaet

Com sumo gáudio registramos nestas colunas a efeméride natalícia do nosso prezado conterrâneo e amigo Félix Cotaet, ilustre oficial da reserva do Exército Nacional, que transcorre a 15 de dezembro.

O sr. Félix Cotaet reside atualmente em São Paulo onde exerce as suas atividades no alto comércio de drogas, co-proprietário que é do conceituado estabelecimento Drogacento, localizado no Largo São Bento.

Dirigiu por alguns anos o apreciado semanário «Fôlha de Itu», ocasião em que pôs em evidência os seus valiosos pendores jornalísticos.

Apresentamos ao prezado aniversariante, com os parabens, os nossos votos de crescente prosperidade em companhia de sua exma. família.

Da. Hilda Souza Silva

No próximo dia 6 de Dezembro, completará mais uma data natalícia a Exma. Sra. Da. Hilda Souza Silva, dd. consorte do Sr. Manoel da Silva. A aniversariante pelos seus dotes de bondade e coração, tem grangeada em meio de nossa sociedade muita simpatia de admiração e respeito. Na grandeza de seu lar, tem sido a vigilante de todas as horas para viver com sua Exma. Família, as provações da vida e as alegrias da vitória.

Da. Hilda, na qualidade de esposa e mãe, tem sido um verdadeiro exemplo de heroína, desvelo e dedicação.

Nesse significativo dia do seu aniversário, juntamente com os cumprimentos de seus familiares, desejamos lhe que a Virgem da Candelária, nossa estremosa padroeira, lhe derrame em toda trajetória de sua existência feliz, em companhia de sua família, as melhores bênçãos do Céu.

Qual o verdadeiro anel?!...

Conta-se de um homem possuidor de grandes riquezas e que sentiu aproximar-se a hora da morte. Este homem pensou em dividir os seus bens entre os seus três filhos. Possuía um lindo anel, joia de grande valor. Não querendo maguar nenhum dos três, mandou confeccionar mais dois anéis iguais o primeiro e ofereceu a cada um, um anel. Quando os filhos souberam, cada um procurou saber qual seria o verdadeiro anel. Mas eram todos iguais.

Assim acontece com muita gente a respeito de religiões. Há tantas seitas religiosas.

E qual será a verdadeira Igreja de Nosso Senhor Cristo?

Como poderemos reconhecer a verdadeira Igreja de Jesus Cristo; entre tantas sociedades de homens que se dizem cristãos?

Reconhecemos a ver-

dadeira Igreja de Jesus Cristo pelos seus caracteres que são quatro: Uma, santa, católica e apostólica.

Uma porque professa uma só fé, uma só lei e participa dos mesmos sacramentos sob um só chefe visível que é o Sumo Pontífice.

Santa, porque tem um chefe santo que é Jesus Cristo; porque sua doutrina é santa; porque possui meios efficacíssimos de santificação; porque sempre teve e tem muitos membros santos.

Católica, que quer dizer universal, porque abrange os fieis de todos os tempos, de todos os lugares de

todas as condições e idades, e todos os homens do mundo são chamados a formar parte dela.

Apostólica, porque crê e ensina tudo o que crearam e ensinaram os apóstolos e é guiada e governada pelos sucessores dos apóstolos. A Igreja que tem todas estas notas chamava também Romana, porque é a única que reconhece por chefe o Romano Pontífice, verdadeiro sucessor de São Pedro.

Por hoje é só. Vamos estudar bem o nosso catecismo da Doutrina Cristã, afim de conhecermos melhor a Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

J. C. Mariano

Aniversariantes de dezembro

Dia 1 — Escolastica Roveri Nunes, Aparecida Tereza Cardoso, João Bertani e Benedito Raimundo.

Dia 2 — Helena Motta, Angelo Pavanelli, Zanira Gonçalves, Marly Arruda Carneiro, Santa Zignato e Zelinda Pires.

Dia 3 — Maria Rodrigues Pires e Benedita Andrade de Lima.

Dia 4 — Barbara Leite de Arruda.

Dia 5 — Maria Madalena Facioli, Terezinha de Jesus Andrade, Ester V. Pato e Mario B. dos Santos.

Dia 6 — Maria Conceição Jonson e Sebastião de Andrade.

Dia 7 — Luiza Stuck Cardoso.

Dia 8 — Joaquim Leme, Inácio Venancio, Luiz Bonatti, Helena Bomfar e Helena C. Ricci.

Dia 9 — Anastacia Benedetti Emilia Cochia e Roberta Araújo Ribeiro.

Dia 10 — Luiz Guido Netto, Iria Prendim e Hermentino M. dos Santos.

Dia 12 — João Milani e Vito de Falco.

Dia 13 — Tullo Cuxini, Nair Bogarim, Attilio Berion e Maria Ap. Rodrigues.

Dia 14 — Maria Aparecida do Nascimento, Ruth L. da Silva, Durvalina Buzzo Paulino, Lourdes Bersan e Dorival Fiocchi.

Dia 15 — Durvalina Vecchi, Maria Silvestre e Maria B. Silveira.

Dia 16 — Matilde Cuxini e Ivo Adair Silveira.

Dia 17 — Terezinha de J. Catani e Olga Bonassa.

Dia 18 — Antonio Torres Guilherme, Eunice Chagas de Almeida e Benedita J. do Carmo.

Dia 19 — Maria A. Cristofolletti, Maria N. Stivanello e Maria Shirley de Abreu.

Dia 20 — Francisco Nunes e Fortunata Teodora Buzzo.

Dia 21 — Zulmira Bertelli, Lourdes Aparecida Mazulchi, Eufrosino A. de Arruda, Natallina Zignato e Rubens N. de Macedo.

Dia 22 — Maria Antonia Sanches, Antonia R. Duarte.

Dia 23 — Zelinda Camargo e Josefina Raimundo.

Dia 24 — Zelia Fiori, Maria Aparecida Piria, Vitorino de Oliveira, Helena R. Ortiz e Orlando Bianchi.

Dia 25 — Salvino Francisco de Moraes, Maria de L. Polax, Pedro Sotto, Natalino Vecchiato, Aracy R. Moraes.

Dia 26 — Jovita Zanini, Geraldo Vecchi, Paula Manoel de Oliveira e Belmira Felisberto.

Dia 27 — Sebastião dos Santos e Emilio Jacomo de Arruda.

Dia 28 — Virgilio Griso Mazzuco, Benedito Eugênio da Nascimento e Luiz Doria.

Dia 29 — Maria Eliza Rodrigues e Terezinha Jesus Rosa.

Dia 30 — Miguel Martins e Luiz Zanetti.

Dia — Ilde de L. Oliveira.

Aos aniversariantes os parabens e votos de felicidades de «O Trabalhador».

Mecanica e Fundição Irmãos Gazzola S.A.

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELFONES, 412 e 405

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílos para industria textil - Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta industria dispõe de tecidos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de Rádios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos.